



"No meio da dificuldade, encontra-se a oportunidade."
Albat Einstein

O Empreendedor é aquele que vê oportunidade em cada dificuldade. Que sonha... Que acredita... Que Realiza! O CORECON/MS, a FIEMS, o SEBRAE/MS e a Sedesc são apenas algumas das muitas instituições que existem em Mato Grosso do Sul para ajudar você a vencer os obstáculos e transformar seus sonhos em realidade. Buscar informação e orientação é tão importante quanto sonhar e acreditar. E, no que depender do nosso apoio todos os seus sonhos vão se tornar realidade!



XENEESTE
NOVEMBRO - Campo Grande-MS

Especial Semana de Economia 2014: Economia Empreendedora

Inaugurada nova Casa do Economista em MS

Homenagens Semana de Economia 2014

Os desafios para a expansão da indústria em MS



Sumário

- 03** Palavras do presidente
- 04** A Hora e a Vez do Empreendedorismo
- 05** Homenagens 2014
- 06** Os Desafios para a Expansão da Indústria em MS
- 08** Mato Grosso do Sul e os Pequenos Negócios
- 10** O Empreendedorismo Comercial em Campo Grande
- 11** Empreendedorismo: Força Motriz da Economia
- 12** X ENEOESTE: Solo Fértil para Novas Ideias
- 13** SINCE 2014: Novos Rumos para o Profissional de Economia.
- 14** CORECON/MS: De Portas Abertas para o Futuro
- 16** Arejamento e Renovação
- 17** O Profissional e a Perícia Judicial
- 18** Galeria CORECON/MS

Comissão Organizadora Semana de Economia 2014

CORECON/MS

Econ. Jorge Tadeu de Barros Veneza
Presidente do CORECON/MS 20ª Região

Econ. Thales de Souza Campos – Conselheiro
Econ. José Aureo Mendes Torres – Conselheiro
Econ. Ângelo Mateus Prochmann – Conselheiro
Econ. Regina Pazeção Marson – SINDECON
Econ. Paulo Salvatore Ponzini – Conselheiro Federal

CAMPO GRANDE (UFMS-DEA)

Prof. Dr. Cícero A. O. Tredézini – Coord. Curso – UFMS-DEA
Prof. Dr. Everlam Elias Montibeler – UFMS

Prof. Leonardo Francisco Figueiredo - UFMS
Acadêmicos: Ernani Almeida Junior – Pres. CAECO
Bianca Kanashiro Dib, Bruna Santos, Lucas Barbosa, Fernanda Ramiro Zeferino, Mariana Luiz Ribeiro, Vitor Augusto Serra, Gabriel C. Cavaretto, Eziel Gualberto de Oliveira, Maria Fernanda Parecis, Renan Araújo.

CORUMBÁ

Econ. Ronan Xavier Machado – Conselheiro
Econ. Isabela Carvalho Fernandes – Conselheira
Econ. Raul Asséf Castelhão – Coordenador do Curso FSST

DOURADOS

Econ. Enrique Duarte Romero – Conselheiro
Acad. Felipe Basílio – Presidente do Centro Acadêmico

PONTA PORÃ

Econ. Fábio Henrique P. Madieta – Conselheiro
Econ. Fabrício Jose Missio – Coordenador do Curso UEMS/Ponta Porã

TRÊS LAGOAS

Econ. Marcos Vinícius Araldi Lima –
Representante do CORECON/MS - Três Lagoas

Comissão Julgadora das Monografias:

Econ. Dr. Cid Isidoro Demarco Martins
Econ. Ms. Luiz Tanahara
Econ. Ms. Thales de Souza Campos

Realização:

CORECON/MS – Conselho Regional de Economia – 20ª Região

Co-Realização:

COFECON – Conselho Federal de Economia
SEBRAE/MS – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa MS
FIEMS – Federação das Indústrias de MS

Apoio:

PMCG/SEDESC – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Ciência e Tecnologia e do Agronegócio
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
FSST – Faculdade Salesiana Santa Tereza
Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul
Câmara Municipal de Ponta Porã

CORECON/MS

Conselho Regional de Economia 20ª Região – MS
Casa do Economista
Rua 14 de Julho, 371
Campo Grande-MS
CEP: 79.004-390
Fone: (67) 3356-4796 e 3356-7405
coreconms.secretaria@gmail.com

Gestão 2014:

Conselho Efetivo
Presidente:
Jorge Tadeu de Barros Veneza
Vice-presidente:
Thales de Souza Campos

Conselheiros Efetivos:

Angelo Mateus Prochmann
Enrique Duarte Homero
José aureo Mendes Torres
Juan Carlos Antonelli Vidal
Ronan Xavier Machado
Wagner Bertoli

Conselho Suplente:

Alexandre Souza Corrêa
Cleiton Ferreira Lopes
Fábio Henrique P. Mandieta
Isabella C. Fernandes
Neire Aparecida Colmann
Nilton Pires dos Santos
Tiago Queiróz de Oliveira
Vanessa Schimidt
Volmir Meneguizzo

Conselheiro Federal por MS:

Paulo Salvatore Ponzini

Colaboradores/Assessores

CORECON/MS:

Rosires Bastos
Gerente Executiva
Gleidy Godinho
Assistente ao Economista
Roberto S. Cunha
Assessor Jurídico
Amaury de Barros
Contador

Produção Editorial:

Alternativa Comércio e Comunicação Ltda.
(67) 3042-7694
Supervisão:
Lêda Ribeiro
DRT/MS 003/02

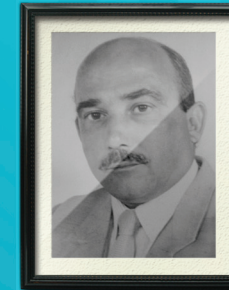
Projeto Gráfico e Diagramação:

Re9Idéias - 67 3384 4047
R. Rodolfo José Pinho, 616.
Jd. São Bento.



Galeria Corecon-MS

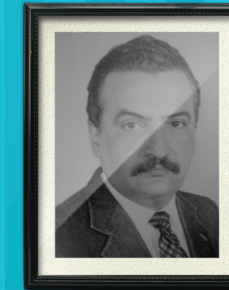
Nossa homenagem e reconhecimento aos profissionais que marcaram nossa história



1981
Luiz Carlos Iglecias



1982
Ivanildo Sabino de Araújo



1983
Gilberto Congro Bastos



1984
Paulo Gonçalves Pinto



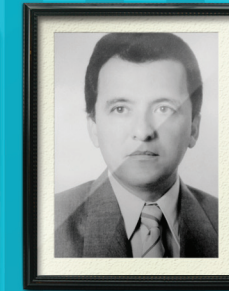
1985/1986
Haroldo de Souza Veras



1986/1987
Heber Xavier



1988
Mara Huebra de Oliveira Gordin



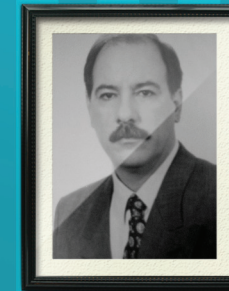
1989
Félix Olazar



1990/2009
Thales de Souza Campos



1991
Lorenzo Torres Martinez



1992
Alexandre Coutinho de Souza



1993/1994
Jairo Garay Ribeiro de Oliveira



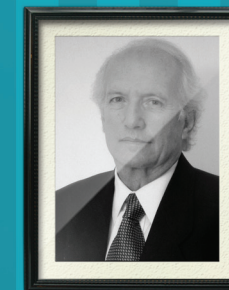
1995/1996/2000
Paulo Enciso Magiano Pinto



1997/1998/1999
Iassy da Silva Felix



2001/2002
Cláudio George Mendonça



2003/2004
Paulo Salvatore Ponzini



2010
Lídia Maria Ribas



2011/2012
Volmir Meneguizo



2005/2006/2013
Ricardo Senna



2007/2008/2014
Jorge Veneza

Conselheiros Corecon/MS

Nosso agradecimento aos profissionais que se dedicaram ao desenvolvimento da economia em MS durante os **33 anos** de nossa história:

Ada Maria Pereira da Silva (1995,1997)
Adone Collaço Sottovia (1986)
Alex Walber (1981, 1994)
Alexandre Coutinho de Souza (1988, 1991)
Alexandre Noleto Rampazo (2001)
Ana Maria F. Palhano (2001)
Angelo Mateus Prochmann (2013)
Antonio Carlos de Oliveira (2001)
Antonio Luiz Carrille (1981,1984,1993)
Aroldo de Almeida Silva (2007)
Augusto Cesar Ferreira da Costa (1992)
Augusto Maurício B. Wanderley (1981)
Carlos Alberto S. do Valle (2007)
Carlos Correia (1981)
Cátiana Sabadin Peiani (2004)
Cid Isidoro de Marco Martins (2006, 2009, 2012)
Cláudio George Mendonça (2000, 2003, 2006, 2009)
Cleiton Ferreira Lopes (2012)
Clóvis Eduardo C. D'ávila (2001)
Daniel Massen Frainer (2010)
Deocleciano Mascarenhas (1981, 1984)
Dilson Auerswald (1996, 2001, 2004, 2007)
Dirce Sizuco Soken (2002, 2005)
Douglas Mosqueira Falcão (1986)
Edmond Domingos Mali Nasr (1995, 1999)
Edson Milton Genova (1996, 1999)
Elnora Gonçalves Cruz (1981, 1984)
Elza Gomes dos Santos (1997)
Emílio Chehade Elasta (1997, 2000)
Fabio Henrique P. Menieta (2013)
Felipa Leguizamon (2011)
Felisberto Soei Furugen (2005)
Felix Olazar (1987, 1989)
Florindo Mituo Gondo (1981, 1985, 1986)
Francisco Rolemberg Oliveira (1999)
Geraldo Balan (1997)
Gilberto Congro Bastos (1981, 1984)
Gilma Conceição S. Brum (1984, 1988)
Girlane Martins de Oliveira (2008)
Haroldo de Souza Veras (1981, 1985)
Heber Xavier (1986, 1998, 2004)
Iassy da Silva Felix (1989, 1995, 1998)

Idelvan Ferreira Macedo (1987)
Ido Luiz Michels (1996)
Isabella Fernandes (2012)
Ivanildo Sabino de Araújo (1981)
Jaime Elias Verruck (1996)
Jairo Garay Oliveira (1986, 1992, 1995, 1998)
João Carlos Torracca Gordin (1984,1985)
Joaquim Alves Lemes (1986)
Jorge Antonio Goya (2005, 2008)
Jorge Oliveira Martins (1981)
Jorge Tadeu de B. Veneza (2004, 2007, 2010)
José Antonio Felício (1987)
José Aureo Mendes Torres (2011)
José Silvério de Oliveira (1990)
José Viana Cyrilo (1987)
Josué Ananias Neiva (2000)
Juan Carlos Antonelli Vidal (2013)
Juarez Rodrigues Echeverria (1991, 1994)
Jurivaldo Carneiro S. Ribeiro (1981, 1984)
Lídia Maria Ribas (2009)
Lino de Souza Lima (1997, 2000)
Lorenzo T. Martinez (1988, 1991, 1995, 2008)
Luiz Carlos Iglecias (1981)
Luiz Carlos Maluf (1993)
Luiz Carlos P. Anache (1989)
Luiz Carlos Sobral Pettengil (1988)
Luiz Carvalho de Almeida (1992,1998)
Luiz Manuel Palmeiras (1994)
Luiz Tanahara (1991, 2002, 2005, 2008)
Mara Huebra O. Gordin (1987, 2003, 2006)
Mara Mongelli Zaher (1989)
Márcia Gonzaga Rocha (2011)
Maria Anita M. Curci (1989, 1993, 2000, 2003)
Maria Ferreira Alves (1986)
Maria Gonzaga Rocha (2011)
Maria Trindade Vieira do Amaral (1993)
Maria Zélia V. Leal (1996, 1999)
Marici Aparecida Pita Oliveira (1984)
Marilda Vieira (1990, 1998)
Marise Conceição dos Santos (2002)
Mary Auxiliadora Rojas M. Balan (1992)
Maura Neves Braga (1987)
Michel Catecarte Ribeiro (2012)

Milton Braz Portocarrero Naveira (1997)
Mitsuo Luis Couto Daima (1981)
Neire Aparecida Colman (2012)
Nelson Kohatsu (1992)
Nilson Gutierrez Ferreira (1981, 1993)
Normann Kalmus (2003)
Oldenir Manoel Garcia (1992)
Olimpio Lemos Cardoso (2000)
Paulo Abrão José Barbosa (1990)
Paulo Alfredo Mainieri (1981)
Paulo César de Arruda Cangussu (1995)
Paulo Enciso Magliano Pinto (1994,1999)
Paulo Gonçalves Pinto (1981)
Paulo Salvatore Ponzini (1989, 1991, 1999, 2002, 2005, 2008)
Pedro Chaves dos Santos Filho (1981, 1985, 2003)
Pedro Moreno Rafael (1995)
Petterson Valério Villa-Nova (2008)
Raul Asséf Castelhão (2010)
Radamés de Barros F. Vieira (1994)
Regina de Fátima F. Carvalho (1991)
Reinaldo Antonio Martins (1993, 1996)
Ricardo Caldeira (2007)
Ricardo José Senna (2002, 2005, 2011)
Roberto da Silva Monteiro (1985,1988)
Rodrigo Alejandro Benavides (2002)
Rodrigo Maia Macedo Pirani (2004)
Ronan Xavier Machado (2009, 2012)
Sérgio da Rocha Bastos (2001, 2004, 2007)
Tiago Queiroz de Oliveira (2013)
Thales de Souza Campos (1988, 2006, 2009)
Tito Manoel S. Estanqueiro (2002)
Valdir Caramalac de Oliveira (1994)
Vanessa Schmidt (2013)
Volmir Meneguzo (2006, 2011)
Wagner Bertoli (1981, 1985, 2003, 2006, 2009, 2012)
Wilson Roberto Minori (1998)
Wolney Costa da Silva (1989)
Yara de Souza Ferraz (1994)
Zaida de Andrade Lopes Godoy (2011)



Economia Empreendedora

Não importa o tamanho do país, do estado, da cidade. Não importa se o objetivo é institucional ou financeiro. Não importa o tamanho do investimento ou da empresa. O empreendedorismo cabe em qualquer lugar, em qualquer negócio, em qualquer objetivo. Empreender é ousar, mudar, inovar! Criar e transformar para melhorar! Para crescer, para desenvolver!

E quando falamos em desenvolvimento, falamos também em economia e planejamento. Não basta simplesmente colocar em prática uma nova ideia, um novo modelo. Para ir além, é preciso conhecer bem o caminho! E, nesse sentido, a atuação do profissional de economia com sua visão ampla é fundamental. Principalmente em ambientes de incerteza, onde um bom conhecimento da realidade de mercado e do ambiente político-legal permite, dentro do possível, a simulação de cenários futuros, minimizando riscos e antecipando soluções. Enfim, cabe ao economista analisar os fatores que influenciam a economia municipal, estadual, nacional e mundial, contribuindo para o desenvolvimento dos segmentos produtivos, seja em empresas

públicas, privadas ou orientando os rumos da política econômica em uma região.

A escolha do empreendedorismo como tema para a **Semana de Economia 2014** tem como objetivo, através das palestras, oficinas e debates que serão realizados, estimular o pensamento empreendedor como ferramenta de desenvolvimento econômico e proporcionar oportunidades de confraternização, divulgação e informação a todos os profissionais filiados, futuros profissionais e convidados do segmento empresarial e político de cada região.

O envolvimento das principais entidades de fomento e incentivo ao desenvolvimento empresarial de Mato Grosso do Sul, a FIEMS e o SEBRAE/MS, o apoio do COFECON, da Assembléia Legislativa de MS, da Câmara Municipal de Ponta Porã, da Prefeitura de Campo Grande, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Ciência e Tecnologia e do Agronegócio e também das instituições de ensino que oferecem o curso de Ciências Econômicas

no estado (UFMS, UFGD, UEMS e FSST) foram fundamentais para concretizarmos este evento, que também é uma realização empreendedora.

Nesta revista, reunimos um pouco do que vai ser apresentado nas atividades do evento, como um registro prévio para estimular ainda mais o envolvimento de todos os participantes.

Os resultados das discussões e debates que serão realizados na **Semana de Economia 2014**, servirão como base para novos debates e intercâmbio de informações que acontecerão no **X ENEOESTE**, que este ano será realizado no mês de novembro, em Campo Grande, e reunirá profissionais de economia de todos os estados da região Centro-Oeste para ampliar as discussões sobre o tema "*Economia Empreendedora*", buscando traçar diretrizes e encontrar novos caminhos para o desenvolvimento econômico sustentável de toda a região.

Desejamos a todos uma boa leitura e um ótimo evento aos participantes!

Jorge Tadeu de Barros Veneza
Presidente Corecon-MS

A hora e a vez do empreendedorismo

Cada vez mais, o desenvolvimento econômico de uma região depende de inovações e ações empreendedoras.

A Economia Empreendedora, tema central deste ano para as atividades da Semana de Economia, promovida pelo CORECON/MS, em comemoração ao Dia do Economista, em parceria com empresas privadas e entidades de apoio ao desenvolvimento econômico do estado, foi escolhido em função do empreendedorismo ser hoje um fenômeno global, sobre o qual diversas instituições públicas e privadas têm investido para pesquisar e incentivar.

Nos últimos anos, o empreendedorismo tem sido apontado como altamente relevante para o crescimento econômico, a produtividade, a inovação e o emprego, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. O Brasil é considerado um dos países mais empreendedores do mundo, mas há muito a melhorar no que se relaciona às condições de consolidação das milhares de iniciativas de novas empresas, principalmente nas regiões menos desenvolvidas ou em processo de desenvolvimento, como é o caso de Mato Grosso do Sul. Os estudos atuais mostram uma forte correlação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico, onde o empreendedor é visto como o principal agente da promoção do progresso econômico. Os resultados mais explícitos manifestam-se na forma de inovação, desenvolvimento tecnológico e geração de novos postos de trabalho. A riqueza gerada pelos empreendedores contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da população e, não raras vezes, é reinvestida em novos empreendimentos e, de maneira

indireta, nas próprias comunidades. Do ponto de vista macro-econômico, os empreendedores são capazes de romper os modelos tradicionais da economia e criar novos paradigmas, marcados pela competitividade e pela geração de oportunidades. Além da necessária busca do lucro, é comprovado que a ação positiva dos empreendedores melhora a qualidade de vida a partir da oferta de novos produtos e serviços, "provocando" a concorrência e estimulando novos hábitos para clientes e consumidores finais. A regionalização econômica de Mato Grosso do Sul ainda é emergente e aberta a novas possibilidades, tendo necessidade de definições de suas potencialidades econômicas regionais para um processo de desenvolvimento harmônico. Os investimentos, hoje, estão concentrados na região central do estado, que passa por um processo de mudança de sua matriz econômica, do binômio pecuária e grãos, para industrialização em algumas regiões. Por outro lado, tanto o segmento empresarial local quanto a sociedade em geral carecem de mais informações sobre as atividades desenvolvidas e desempenhadas pelos profissionais de economia atuantes e capacitados na região. Através das diversas atividades programadas sobre o tema "Economia Empreendedora", que serão realizadas em Campo Grande, Dourados, Ponta Porã e Corumbá, no período de 11 a 16 de agosto, a Semana de Economia 2014, pretende mostrar que cada região pode desenvolver o ambiente mais apropriado para o

empreendedorismo, sem colocar em segundo plano os valores de seu sistema econômico, social e cultural, e também destacar a importância da atuação do economista nos mais diversos segmentos que envolvem as relações de criação e gerenciamento no setor empresarial, fazendo deste evento um estímulo ao desenvolvimento de toda a região. A programação do evento foi desenvolvida com a colaboração de profissionais, professores e alunos dos cursos de economia do estado e contemplam atividades como palestras, mesas-redondas, minicursos, apresentação de artigos e exibição de filmes relacionados ao tema, contando com a presença de professores e profissionais de MS e convidados especiais de outros estados, como o economista Luiz Alberto Machado (COFECON), e os professores Dr. Marco Antônio Sandoval de Vasconcellos (USP-SP), a Dra. PhD. Rosa Maria Marques (PUC-SP) e o professor Dr. Luis Enrique Casais Padilha, da Universidade Complutense de Madri, na Espanha. Além da programação técnica, o evento contará também com uma programação social que inclui homenagens e reconhecimento a profissionais, acadêmicos e personalidades de destaque no exercício e na valorização de atividades ligadas à área econômica no estado, proporcionando diversas oportunidades de confraternização, divulgação e informação a todos os profissionais filiados, futuros profissionais e convidados do segmento empresarial e político de cada região. Confira a programação no site: www.coreconms.org.br



Por Fernando Abrahão*

Nas diversas questões Cíveis, Criminais e Trabalhistas, sempre que existe alguma pendência a ser discutida, existe a necessidade de que técnicos que atuam profissionalmente na área que envolve a temática da ação, estudem o assunto e apresentem suas considerações na forma de Laudo/Parecer Técnico para que se apurem: as razões, os fatos, as causas e principalmente os valores.

Neste ambiente, surge a figura de dois profissionais: o Perito do Juízo e o Assistente Técnico das Partes, sendo que ambos, em momentos distintos do processo, oferecem suas considerações dando ao juiz da causa subsídios técnicos para que o mesmo possa decidir pautado em elementos técnicos.

Na qualidade de Perito nomeado pelo juízo, o profissional emite um documento chamado de Laudo Pericial, pelo qual limita seus exames aos pontos controvertidos indicados pelo juízo, já os Assistentes Técnicos, como o próprio nome sugere, assistem as Partes (Autor ou Réu) no processo, emitindo um documento chamado de Parecer Técnico. Em síntese, ambos os documentos tem o objetivo de subsidiar o juiz da causa em sua decisão.

A figura dos assistentes técnicos tem papel preponderante no curso do processo, pois o parecer por eles emitido pode ou não fortalecer as argumentações do advogado e corroborar na formação do convencimento do juiz.

Esse é um campo de atuação profissional que cresce a cada dia, advogados preocupados com o deslinde das questões jurídicas, cada vez mais tem procurado apoio técnico de profissionais com excelência e de áreas específicas do

O Profissional e a Perícia Judicial

conhecimento que possam interpretar os dados da demanda e subsidiar os argumentos jurídicos lançados nas petições.

Seja o Laudo emitido pelo Perito do juiz, sejam os pareceres técnicos emitidos pelos assistentes das Partes, ambos têm caráter de prova científica e podem ser elucidativas e decisórias no resultado final da lide. O Código de Processo Civil, em seu art.282-CPC, determina que a petição inicial indique, entre outros pontos, as provas com que o autor pretende demonstrar a verdade dos fatos alegados o que pode ser feito por meio de parecer emitido por um assistente técnico.

A atuação do perito do juiz, muitas das vezes limita-se a uma atuação pontual no processo, já os assistentes técnicos, não só na inicial, mas durante todos os trâmites processuais podem atuar, o que cria um nicho gigantesco de mercado, até porque o processo judicial está sujeito às muitas instâncias e a vários entendimentos e interpretações cabíveis em cada uma delas, e assim o assistente técnico pode atuar em todas.

Neste caminho, é imperioso que advogado que ingresse com uma ação, seja nas esferas administrativas ou judiciais, tenha sempre a preocupação de munir-se de elementos (provas) e informações técnicas capazes de justificar suas alegações, bem como os valores pleiteados, cifras levantadas e demais elementos indicados nos Autos.

Isso pode ser notadamente feito por meio de Laudo Técnico Pericial, ou seja, estudo de caráter estritamente científico, emitido por profissionais independentes, devidamente habilitados e registrados nos órgãos competentes, garantindo e propiciando assim o máximo de segurança técnica ao seu cliente na reunião de todas as informações e provas possíveis para a formulação da petição inicial, ajuizamento da ação e consequentes argumentações jurídicas.

Deste modo, a apresentação de Documento Técnico Científico, constitui "produção antecipada de prova", estabelece demonstração da verdade dos fatos, visto que o Parecer Técnico bem elaborado não se caracteriza necessariamente como documento unilateral, mas sim

elemento de prova que reflete a verdade demonstrada de forma técnica, de modo que não são raros os casos no judiciário em que o parecer do Assistente Técnico é considerado pelo magistrado, prova "suficiente para elucidar as questões de fato", fazendo com que o mesmo dispense a necessidade de produção de Prova Pericial (Indicação de Perito).

Tal possibilidade por diversas vezes é exercitada no processo judicial, oportunidade em que o Juiz vale-se exclusivamente do que precipua o art. 427 do Código de Processo Civil, que em sua redação autoriza o Juiz a dispensar a prova pericial quando as Partes, na inicial e na contestação, apresentarem sobre as questões de fato, pareceres técnicos ou documentos elucidativos que considerarem suficientes a julgar o processo.

Desta forma, uma das principais características do Assistente Técnico, confiado pela Parte é a de apresentar suas conclusões em conformidade com as alegações da Parte que lhe contrata, apresentando ponto a ponto, com documentos e informações, a defesa técnica dos argumentos da Parte, a fim de corroborar para formação do convencimento do Juízo.

Por tal razão, é cediço que, não diferente do perito do Juízo, o Assistente deve atender os requisitos profissionais estabelecidos no Art. 145, § 1º, 2º, 3º do CPC., visto que não se descarta a hipótese de seu trabalho como assistente técnico da Parte, tome Grau de Laudo Pericial nos Autos, elucidando as questões de fato e formando o convencimento do Juiz, como prevê o Art. 427 do CPC.

Tão logo, o Assistente da Parte, por questões de segurança jurídica, deve ser de nível universitário e preencher os requisitos impostos ao Perito no Art. 145, § 1º, 2º, 3º do CPC, e portanto, comprove sua especialização, sob pena de não ter seu trabalho reconhecido pelo juízo ou até mesmo de ser questionado pela Parte contrária quanto a suas considerações, portanto, é prudente que este tenha as mesmas qualificações e características impeditivas do Perito nomeado pelo Juízo.

* Economista, Perito, Auditor e Avaliador Judicial.



Luiz Alberto Machado*

A matéria de capa da revista Ensino Superior, publicada pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) tem o título de Explosão dos diplomas e focaliza a expansão do número de ingressantes em cursos de nível superior, verificada nos últimos anos. De acordo com a referida matéria, o financiamento estudantil e o bom momento vivido pela economia brasileira são algumas das explicações para essa expansão.

No entanto, um exame detalhado dos números disponibilizados pelo Ministério da Educação revela que a expansão mencionada na revista do Semesp não se verifica nos cursos de Ciências Econômicas. O que se observa é que embora não tenha havido uma redução do número de cursos ao longo dos últimos dez anos, ocorreu uma sensível redução do número de alunos por curso, em especial nos da rede privada, de tal forma que a demanda pelas vagas oferecidas pelos cursos existentes no Brasil é atualmente consideravelmente menor do que a de algumas décadas atrás.

Se o perverso tripé que caracterizou a realidade brasileira por toda a década de 1980 e início da década de 1990, constituído de estagnação prolongada, inflação crônica e pressão das dívidas serve para explicar a baixa demanda durante esse período, fica difícil entender as razões da manutenção da demanda reduzida após a conquista da estabilidade e da retomada de padrões razoáveis de crescimento na segunda metade da década de 1990 e boa parte da primeira década do novo milênio.

Arejamento e renovação

Mesmo com a queda nos níveis de crescimento registrada nos últimos quatro anos, a oferta de boas oportunidades de emprego permanece num patamar bastante satisfatório, principalmente para profissionais formados em cursos de formação sólida e abrangente como é o caso dos economistas.

Que razões podem ser apontadas para explicar a baixa demanda pelas vagas oferecidas por boa parte (não é a totalidade) dos cursos de Ciências Econômicas?

Sei que responder uma questão dessa natureza é muito complicado. A questão é complexa, envolve enorme gama de variáveis, e existem pontos de vista diversificados.

“Falta arejamento e reciclagem de professores que preferem, por comodidade, utilizar práticas há muito ultrapassadas”.

Polêmica à parte, arrisco-me a indicar pelo menos dois fatores que, a meu juízo, encontram-se por trás dessa baixa procura, além do fato de se tratar de um curso que exige muito do estudante, por ser estruturado em três pilares indissociáveis: formação teórica, métodos quantitativos e fundamentação histórica. Esse grau elevado de exigência, por si só, afugenta estudantes pouco propensos a “estudar pra valer”. Porém, afora essa dificuldade, há em muitos cursos dois aspectos que contribuem decisivamente para a baixa procura. Um deles diz respeito à qualidade dos professores, que, pelas mais variadas razões, continuam utilizando métodos e recursos pedagógicos obsoletos, tornando as aulas um verdadeiro martírio. Parcela considerável desses professores justifica sua postura afirmando que os alunos é que são desinteressados, imaturos, e despreparados para as exigências de um bom curso superior.

Sem deixar de reconhecer que essa realidade é válida em alguns casos, não acredito que sirva como uma explicação generalizada. Com base em minha experiência pessoal e nas

observações acumuladas em mais de trinta anos dedicados à docência, tenho absoluta certeza de que quando estimulados, desafiados e colocados na condição de protagonistas – e não de meros ouvintes passivos – os estudantes costumam responder de forma muito positiva, apresentando excelente desempenho acadêmico. Falta, nesse caso, arejamento e reciclagem de professores que preferem, por comodidade, utilizar as mesmas práticas há muito ultrapassadas, sem explorar os fantásticos recursos atualmente disponibilizados graças aos avanços da tecnologia e das comunicações.

O segundo fator que considero desestimulador reside na falta de atualização das grades curriculares, combinada com a ausência de preocupação em indicar de forma clara a estreita relação entre os aspectos teóricos abordados em sala de aula e as necessidades do mundo real. Nesse sentido, examinando as estruturas curriculares dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, constata-se que em muitos deles a abordagem teórica se esgota nas proposições keynesianas e sua importância para a retomada do nível de atividade econômica a partir das agruras da Grande Depressão. Não há qualquer referência – ou, quando há, é muito pouca – a toda a produção teórica da segunda metade do século XX e da do início do século XXI. Da mesma forma, desapareceram dos currículos – ou são focalizados de forma superficial e inadequada – fenômenos importantíssimos para a compreensão das relações econômicas do mundo globalizado, como é o caso, por exemplo, da demografia e, dentro dela, dos fluxos migratórios.

Assim, com aulas predominantemente monótonas e abordagens desatualizadas, sem uma renovação permanente, não fica tão difícil entender as razões pelas quais os jovens dêem preferência a outros cursos na hora de fazerem essa difícil escolha.

*Economista formado pela Universidade Mackenzie, mestre em Criatividade e Inovação pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal), vice-diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e conselheiro do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Homenagens marcam a abertura da Semana de Economia 2014

A entrega das comendas aos homenageados pelo CORECON/MS em 2014 será realizada na solenidade de abertura da Semana de Economia 2014, na Assembléia Legislativa de MS.

As homenagens foram criadas pelo CORECON/MS em 2006, em comemoração ao Jubileu de Prata

da instituição, com o objetivo de valorizar a profissão e homenagear profissionais, personalidades e estudantes com atuação de destaque na área da economia.

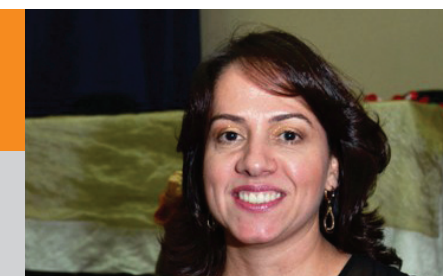
Na ocasião acontecerá também a palestra do Empresário Sergio Marcolino Longen, Presidente da Federação das Indústrias

de MS, com o tema “A força do empreendedorismo no desenvolvimento industrial de MS”. O empresário é um dos homenageados de 2014, juntamente com a economista Maristela de Oliveira França, diretora de operações do SEBRAE/MS. Confira no quadro abaixo:

Comenda Adam Smith de Economia MS



Homenagem prestada aos profissionais de economia pela contribuição para o aprimoramento de técnicas de economia e valorização da profissão no setor público ou privado.



Maristela de Oliveira França

Graduada em Ciências Econômicas pela FUCMAT (1992), Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB (2011). Atual diretora de operações do SEBRAE/MS.

Comenda Guaycurus de Economia MS



Homenagem prestada a empresários, políticos ou profissionais liberais de qualquer área, que tiveram atuação de destaque e reconhecida contribuição para o desenvolvimento econômico do Estado.



Sérgio Marcolino Longen

Empresário do setor industrial de produção e distribuição de snacks, com unidades produtivas em Campo Grande (MS) e João Pessoa (PB). Presidente do Sindicato das Indústrias da Alimentação do Estado de Mato Grosso do Sul – SIAMS, coordenador do Fórum das Entidades do Setor Industrial de Mato Grosso do Sul – FESI, membro do Conselho Extraordinário de Relações Nacionais e Internacionais para o Desenvolvimento do Mato Grosso do Sul – CONEX/MS e presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul – FIEMS, desde 2007.

Prêmio Jovem Economista



Prêmio entregue a um bacharel recém-formado, em uma das cinco faculdades de Ciências Econômicas do Estado, em reconhecimento à dedicação e destaque durante a formação profissional.

Daniela Teixeira Dias - UFMS
Hígor Espíndola Silvero - UEMS
Marciele De Freitas Oliveira - UFGD

Melhor Monografia MS 2014



Larissa Viscardi Mendonça - UFGD

MÉRITO ECONÔMICO 2014



Homenagem do CORECON/MS a personalidades de destaque no cenário econômico de MS:

- José Alcides dos Santos – CORE-MS
- Ricardo Massaharu Kuninari – CDL-CG
- Alfredo Zamlutti Junior – FAEMS
- João Carlos Polidoro da Silva – ACICG
- Edil Afonso Albuquerque PMCG/ SEDESC
- Jose Thomaz – Thomaz Lanches

CORECON-MS concede Certificado de Remido a antigos filiados

O CORECON/MS irá conceder Certificado de Remido aos profissionais filiados com mais de 70 anos que contribuíram com a entidade por pelo menos 15 anos. Os profissionais beneficiados com a nova resolução em 2014 são:

Augusto Maurício da Cunha e Menezes Wanderley
Maria Angélica Serrano Machado
Antonio Serrou Camy
Elnora Gonçalves da Cruz
Etuco Adachi Kanazawa
Felisberto Soei Furuguem
Gilberto Congro Bastos
Gilma Conceição Gonzalez
Jandécio José Guedes
Joaquim Alves Lemes
Luiz Carlos Iglecias
Luis Landes Silva Pereira
Manuelito Souza Dantas
Marilda Vieira
Nilson Gutierrez Ferreira
Theresinha da Silva



Fotos: Divulgação

Os desafios para a expansão da indústria em MS

Responsável pela 2ª maior parcela da riqueza produzida no Estado e um dos maiores geradores de emprego e renda, o setor industrial em MS necessita de políticas de equilíbrio fiscal e incentivo à exportação para manter o ritmo de crescimento.

Por Sérgio Longen*

Historicamente, o ambiente de negócios para o empreendedor brasileiro nunca foi dos mais amigáveis. Juros elevados, baixa qualidade dos serviços públicos e carga tributária sobre a produção mais alta do que a dos concorrentes internacionais são alguns dos obstáculos diários.

Mesmo nesse cenário adverso, o industrial sul-mato-grossense mantém em alta a confiança, como atestam a geração de riqueza e de empregos que a indústria vem proporcionando nos últimos anos. Dados mais recentes do IBGE para o PIB estadual indicam que, em 10 anos, a indústria foi o setor econômico de maior expansão, com crescimento acumulado de 336%, ou seja, uma elevação média de 15,9% ao ano.

Se nesse período o crescimento industrial tivesse sido igual à expansão média para o conjunto da economia estadual, ou seja, de 12,3% ao ano, o PIB de Mato Grosso do Sul teria uma redução de R\$ 2,61 bilhões. Atualmente, a Indústria é responsável pela 2ª maior parcela da riqueza gerada no Estado, correspondente a 22,8% do total, superando os setores Público e Agropecuário e ficando atrás somente de Serviços e Comércio.

De 2011 (último ano com dado oficial disponível) até 2014, a estimativa é que o PIB Industrial cresça, pelo menos, mais 39%, alcançando o equivalente a R\$ 13,56 bilhões. Se consolidando, deste modo, como o 2º maior gerador de riquezas em Mato Grosso do Sul, devendo alcançar o equivalente a 25,5% do PIB total do Estado ao fim deste ano.

Toda essa evolução fica ainda mais evidente quando olhamos para a dimensão em que o crescimento tem o seu significado mais importante: o emprego. Afinal, crescer faz toda a diferença quando se trata de melhorar as condições de vida dos cidadãos e de suas famílias. E, nesse período, a indústria transformou 77 mil sul-mato-grossenses em cidadãos. Hoje, são mais de 144 mil homens e mulheres empregados nas mais diversas atividades industriais desenvolvidas em Mato Grosso do Sul. Atualmente, a soma de todos os salários pagos aos trabalhadores industriais ao longo de um ano no Estado equivale a R\$ 2,6 bilhões.

Contudo, não se deve ter ilusão. A indústria é apenas uma parte, pois o contexto é muito maior e olhar mais à frente é uma obrigação. Nesse sentido, é urgente a necessidade de se estabelecer uma estratégia de desenvolvimento para o Brasil. Considerando as amplas

potencialidades em todos os setores, do primário ao terciário, passando pelo industrial, este sendo, como mostra qualquer experiência bem sucedida de desenvolvimento, o setor fundamental para o impulso na direção do crescimento sustentado.

O crescimento econômico, apoiado cada vez mais na especialização em *commodities* ou na atividade extrativa, ainda que tenham grande produtividade e atualidade tecnológica, fica excessivamente dependente do que ocorre no resto do mundo. Um país com as características do Brasil, com dimensão e população continentais e, ademais, tendo avançado em processos irreversíveis de urbanização e de industrialização, não pode trilhar o caminho da especialização em *commodities*.

“Será fundamental, nos próximos anos, coragem e habilidades para criar e colocar em prática estratégias voltadas à exportação.”

Em 2030, a população brasileira será de 218 milhões de habitantes e será preciso disponibilizar emprego decente a 150 milhões de pessoas,

explica Thales Campos, conselheiro vice-presidente.

Além da estrutura física, a instituição também vai passar a oferecer diversos convênios que vão favorecer os economistas e seus dependentes, como o de assistência médica e odontológica, que já estão sendo negociados.

A nova Casa do Economista foi inaugurada no dia 25 de abril, com um coquetel realizado na

área de confraternização do novo prédio e contou com a presença de convidados especiais, como os economistas Paulo Dantas da Costa, presidente do Conselho Federal de Economia (COFECON), Manoel Henriquez Garcia, presidente da Ordem dos Economistas do Brasil (OEB), o prefeito de Campo Grande, Gilmar Olarte, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e do Agronegócio, Edil Albuquerque, deputado Eduardo Rocha e

empresário Ueze Zahran, entre outras autoridades, além da imprensa que registrou o evento.

Apesar de simples, o novo espaço já está proporcionando muito mais visibilidade para o CORECON/MS, que tem observado o aumento da demanda por informações da instituição por parte da imprensa local e o aumento da procura e do interesse por parte dos economistas e acadêmicos, que agora já podem se sentir realmente em casa!



Fotos: Luiz Henrique

VENHA CONHECER A NOVA CASA DO ECONOMISTA EM MS!

(67) 3356-4796 | 3356-7405
Rua 14 de Julho, 371 | Campo Grande | MS
e-mail: coreconms.secretaria@gmail.com

EXPEDIENTE:
2ª a 6ª feira, das 08h às 12h e das 14h às 18h.

De portas abertas para o futuro

A nova Casa do Economista em MS marca o início de uma nova fase para os profissionais de economia do estado.



Diversas autoridades prestigiaram a inauguração da nova Casa do Economista em MS.

Os profissionais de economia de Mato Grosso do Sul estão de casa nova. Com um espaço muito mais amplo e moderno a nova sede do CORECON/MS está repleta de novidades para atender cada vez melhor seus filiados e convidados. O novo prédio, localizado na Rua 14 de Julho, 371, conta com 14 salas, o dobro do espaço anterior, onde além da estrutura administrativa, também foi possível a instalação de uma confortável plenária, salas de reunião, sala para pesquisa acadêmica, biblioteca, sala de suporte para a imprensa e mini-auditório com capacidade para 40 pessoas.

Todos os espaços foram climatizados, ganharam móveis e equipamentos novos e internet sem fio de alta

performance. “Reformulamos completamente o espaço para atender nossos economistas e proporcionar um ambiente confortável e funcional”, explica o presidente da entidade, Jorge Tadeu de Barros Veneza.

Desde a sua criação, em 1981, após a divisão do Estado, o CORECON/MS - 20ª Região esteve instalado em prédios mais modestos, que não propiciavam uma maior interação entre os profissionais da área, acadêmicos e a sociedade em geral.

Mesmo com estrutura precária, nesses quase 35 anos, o CORECON/MS vem cumprindo seu papel de incentivar a valorização e a abertura de mercado para a atuação de seus filiados e

profissionais em formação, através da realização de eventos de capacitação técnica, atividades de orientação e fiscalização do exercício profissional, contribuindo para o fortalecimento do setor. Hoje, o CORECON/MS possui mais de mil filiados e cerca de 600 futuros profissionais estão atualmente em processo de formação nos cinco cursos de Ciências Econômicas ativos nas universidades e faculdades do Estado.

Agora, com a nova sede, começa também uma nova etapa para o CORECON-MS, onde está em pauta a concretização de antigos projetos da instituição. “Estamos dinamizando o local, fazendo parcerias, motivando os economistas e acadêmicos a frequentarem a nossa nova casa”,

entre 14 e 65 anos de idade. A tarefa básica do Governo com o apoio do setor privado será o de manter o mais alto nível de emprego possível. Certamente, por muitos motivos, não será possível fazer isso apenas ex-portando produtos com baixo valor agregado. Não menos importante é que o progresso tecnológico na produção e uso de energia renovável na produção agrícola e mineral e na criação de novos materiais caminha na direção de liberar a mão de obra, o que aumentará ainda mais o desafio.

São tais fatos que recomendam uma enérgica e inteligente política industrial-exportadora capaz de garantir maior presença brasileira nas cadeias globais de valor, com um robusto crescimento e um alto nível de empregos de boa qualidade. E, para isso, será fundamental que, nos próximos anos, se tenha à disposição coragem e habilidades necessárias para criar e colocar em prática estratégias voltadas para tal fim.

De um modo geral, o caminho para o crescimento sustentado ao longo do tempo depende invariavelmente de, pelo menos, quatro grandes grupos de fatores e, todos eles, sujeitos à organização do Estado: as instituições, com reconhecimento da propriedade privada, a garantia jurídica no cumprimento dos contratos e a proteção à propriedade intelectual; a relação entre Estado e setor privado, com tributação moderada e gastos eficientes, estímulo à competição, facilidade de produzir com regulação leve e condições isonômicas em relação aos concorrentes externos (câmbio e juros); a quantidade e a qualidade da infraestrutura; e, por último, a velocidade de incorporação de inovações e novas tecnologias,

com qualidade do ensino, em particular de ciência e engenharia, interação entre universidade e empresa e quantidade de recursos e qualidade da pesquisa e desenvolvimento de novas ideias.

O que talvez se possa considerar como consensual para acelerar o crescimento e maximizar o nível de emprego é reconhecer que cabe ao Estado prover cinco bens públicos essenciais à construção de uma sociedade razoável: igualdade de oportunidade para todos os cidadãos (educação e saúde); satisfatória estrutura de segurança pública e Justiça; proteção à propriedade privada; garantir o funcionamento de um sistema eficiente de alocação dos recursos escassos por meio do “mercado” em que se estabelecem livremente os preços; e garantir a estabilidade interna do poder de compra da moeda nacional.

A experiência histórica mostra que uma boa definição e proteção da propriedade privada são fundamentais por garantir aos agentes a apropriação dos retornos de sua atividade. O respeito a esta instituição é fundamental porque os agentes são movidos por incentivos e devem ser moralmente responsáveis por suas ações.

Somado a isso, o equilíbrio fiscal com uma carga tributária mais leve (em torno de 25% do PIB no lugar dos atuais 38%) e um endividamento líquido mais modesto do Estado são condições imprescindíveis para se alcançar taxas de juros reais razoáveis, que estimularão um crescimento sustentado robusto. A sociedade rejeita qualquer aumento de impostos e o sistema financeiro se recusa a financiar o aumento do endividamento.

“É obrigação do Governo oferecer aos empresários privados condições de competição isonômicas às dos seus concorrentes externos.”

Logo, não resta outra alternativa para melhorar o equilíbrio fiscal a não ser um programa sério, capaz de estimular ao longo de alguns anos um aumento de produtividade do setor público, nos três níveis de Governo. Em matéria de infraestrutura, é melhor que o Estado faça apenas aquilo que o setor privado não queira ou não tenha condições de fazer e que o controle com bons sistemas regulatórios, por meio de Agências de Estado, com mandatos fixos que as tornem imunes à pressão política.

Enfim, é obrigação do Governo oferecer aos empresários privados as condições de competição (carga tributária, taxa de juro real e taxa de câmbio) isonômicas às dos seus concorrentes externos. Em princípio, essas condições podem ser proporcionadas pela combinação do sistema de “metas inflacionárias” com o sistema de “câmbio flutuante”, sustentados por uma política fiscal adequada.

A incorporação dessas condições em um programa de desenvolvimento nacional que alimente o entusiasmo do “espírito animal” dos empresários produzirá a continuidade do crescimento econômico tão desejado e dará, ao Estado, as condições de cumprir o seu papel na área de infraestrutura, na geração do capital humano e no equilíbrio social.

* Empresário da indústria de alimentos e presidente da FIEMS (Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul)

Mato Grosso do Sul e os Pequenos Negócios

Com empreendedorismo de oportunidade, em menos de uma década o Estado amplia e diversifica sua economia com crescimento comparado ao ritmo chinês.

Por Maristela França *

Em 11 de outubro de 2014, teremos uma célebre data para comemorar; trata-se do aniversário de um jovem promissor que entra em sua fase de maturidade e completa 37 anos. Esse jovem faz parte da história de cada um de nós, da história sul-mato-grossense que vem sendo construída com muito trabalho, muita determinação e amor. Ousadamente podemos dizer que invertemos o ditado “ver para crer”, para “crer para ver”. Todos nós que vivemos e trabalhamos aqui, acreditamos e por isso estamos vendo a pujança e a grandeza do nosso querido Mato Grosso do Sul.

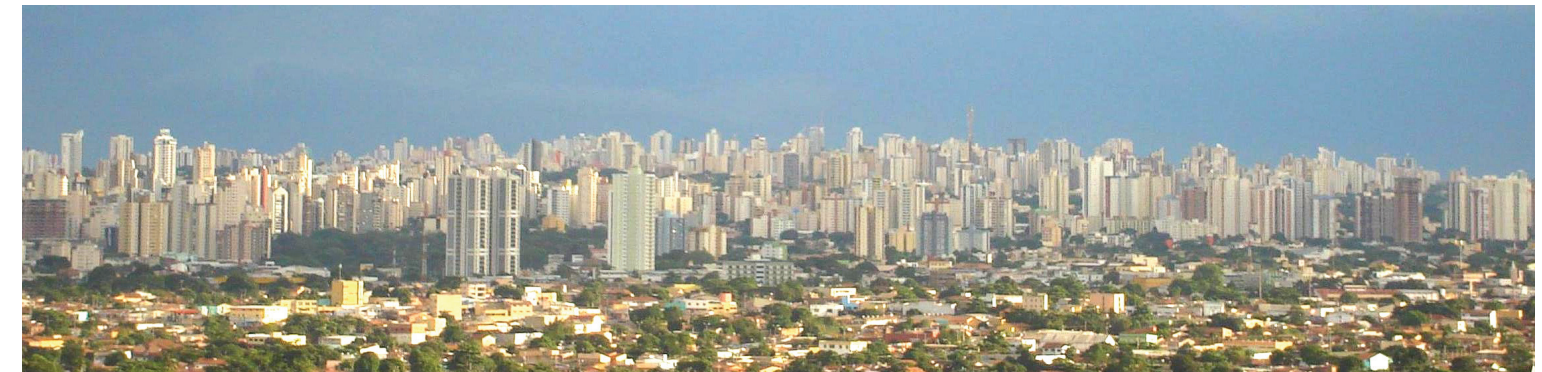
Mato Grosso do Sul está com 79 municípios e uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. Nosso PIB é de R\$ 49 bilhões e os setores de comércio e serviços contribuem em 63% para geração da riqueza do Estado, seguido pela indústria com 23% e agropecuária com 14%. (SEMAG, 2011).

Conforme edição da Revista Valor-Estados, de abril de 2014, o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul pode ser comparado ao ritmo chinês: planejamento, gestão, localização estratégica, política de incentivos fiscais, estão entre os principais fatores que contribuíram para que em menos de uma década o Estado ampliasse e diversificasse sua economia.

“A chegada de grandes empresas trouxe novas oportunidades para os setores de serviço e comércio”.

Foto: Divulgação

SINCE 2014 Novos rumos para o profissional de economia



Goiânia - será sede do SINCE 2014.

De 3 a 6 de setembro, acontece em Goiânia, o XXIV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), que reunirá importantes nomes da economia brasileira para diversas atividades em torno do tema: “Por um Projeto de Nação: Política Econômica, Pacto Federativo e Desenvolvimento Regional.”

Realizado a cada dois anos, o SINCE tem como objetivo a discussão de problemas e questões de legislação, normativas, regimentais, operacionais, administrativas e de gestão dos Conselhos de Economia, além de diretrizes voltadas para a formação e aperfeiçoamento do profissional de economia.

Todas as decisões no evento são tomadas em assembléia, pelo voto dos delegados indicados pelos Corecon's, conforme a representatividade quantitativa de profissionais registrados em cada regional.

Durante o evento também serão anunciados os vencedores da

20ª edição do Prêmio Brasil de Economia (PBE), que tem como objetivo incentivar a investigação econômica em geral e estimular economistas e estudantes a desenvolverem pesquisas voltadas para o conhecimento da realidade brasileira. Os vencedores em cinco categorias - monografia de graduação, dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigo técnico/científico e livro de economia - vão dividir um prêmio de R\$ 48.000,00.

O evento contará também com a entrega do Prêmio Personalidade Econômica do Ano, um reconhecimento ao profissional cuja trajetória contribuiu para o desenvolvimento da Ciência Econômica e do Brasil, entregue pelo Conselho Federal de Economia (COFECON), desde 2004. A escolha é feita pelo plenário do COFECON com base em indicações feitas pelos Conselhos Regionais de Economia. Durante a solenidade, o COFECON também concederá a honraria Destaque Econômico do Ano para as instituições que foram escolhidas pelo plenário nas

categorias Academia, Desempenho Técnico e Mídia.

Paralelo ao evento será realizada a IV Gincana Nacional de Economia, que vai contar com a participação de alunos de diferentes estados e instituições de ensino, selecionados em etapas regionais, que vão competir em duplas, respondendo a perguntas sobre política econômica, macroeconomia, mercado financeiro e outros relacionados à profissão. A dupla vencedora ganhará um prêmio de R\$ 3.000,00.

A PROGRAMAÇÃO PARA ESTA EDIÇÃO DO ENCONTRO, ORGANIZADO EM CONJUNTO PELO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DE GOIÁS (CORECON-GO) E COFECON, ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE:

corecon-go.org.br/since

Solo fértil para novas ideias

Desenvolvimento da economia no Centro Oeste faz com que o empreendedorismo seja escolhido como tema para o **X ENEOESTE**.

A Economia Empreendedora também será o tema central do **X ENEOESTE** Encontro de Economistas da Região Centro-Oeste, que este ano acontecerá no período de 12 a 14 de novembro, em Campo Grande-MS.

Realizado a cada ano em um Estado do Centro Oeste, o ENEOESTE, além de estudantes e profissionais de economia de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, reúne também estudantes e profissionais de alguns Estados vizinhos, como o Acre, Tocantins e Rondônia, enriquecendo ainda mais os debates sobre os temas abordados em cada edição.

O evento é uma realização conjunta do CORECON do Estado sede com o apoio do COFECON e parceria das universidades locais e instituições voltadas ao suporte e fomento do desenvolvimento econômico em cada Estado.

Para o **X ENEOESTE**, o CORECON-MS está preparando uma programação especial, com palestras e debates, com a participação de renomados profissionais, com a proposta de promover um grande intercâmbio de conhecimento e experiências entre os participantes.

A escolha do empreendedorismo como tema central vai possibilitar a ampliação dos debates da Semana de Economia 2014, proporcionando a oportunidade de compartilhar o conteúdo e os resultados deste evento com estudantes e profissionais dos demais Estados da nossa região, permitindo um panorama mais amplo e uma maior compreensão de todos os aspectos

que envolvem temas relacionados à economia empreendedora no Centro-Oeste do país, em um momento de grande destaque nacional para a economia da região. Nos últimos anos, de acordo com dados do IBGE, o Centro Oeste, impulsionado principalmente pelo agronegócio, tem apresentado o maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país, fechando 2012 com um índice de 3,3%, representando o triplo da média nacional, que foi inferior a 1%, enquanto o PIB da região Sudeste apresentou um crescimento de apenas 0,5%.

Esse novo cenário econômico do país vem atraindo para a região a atenção de grandes grupos investidores, criando novas demandas e estimulando também a abertura de empresas de menor porte, tornando-se um solo fértil para ideias empreendedoras.

O **X ENEOESTE** também acontecerá logo após a realização do XXIV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), que acontecerá no período de 03 a 06 de setembro, em Goiânia-GO, e que nesta edição terá como tema central "Por um Projeto de Nação: Política Econômica, Pacto Federativo e Desenvolvimento Regional", contribuindo para enriquecer ainda mais os debates sobre empreendedorismo que serão abordados nesta edição do ENEOESTE.

A escolha do local de realização do encontro, os palestrantes convidados e a programação do evento estão sendo definidos pela Comissão Organizadora e serão disponibilizados, em breve, para consulta no site do CORECON-MS www.coreconms.org.br.

Destaca-se também uma política arrojada para a promoção e descentralização do desenvolvimento, em que o Governo do Estado em uma aliança estratégica junto aos diversos atores públicos e privados, tem atraído investimentos consideráveis com a instalação de grandes empresas nos setores de papel e celulose, sucroenergético, minero siderúrgico, entre outros.

A chegada dessas grandes empresas impactou diretamente os pequenos negócios já existentes, bem como na criação de novas oportunidades principalmente para os setores de serviço e comércio.

Nesse contexto, o Governo do Estado alinhado à classe política estadual, municipal e bancada federal, atuou e atua em parceria com o setor produtivo, instituições de fomento à inovação e tecnologia, serviços financeiros, e de fomento empresarial, para proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento da economia sul-mato-grossense.

No setor produtivo a atuação tem sido com as instituições que o representa: Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul/Fiems, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul/Fecomercio, Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul/Faems, Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul/Famasul, Associação das Microempresas de Mato Grosso do Sul/Amems. Essa atuação conjunta se desdobra em estratégia de ação coordenada com o Sistema S: Sebrae, Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senar, Senat, Sest e SESCOOP, que realizam capacitação em gestão, inovação & tecnologia e mercado junto às empresas e qualificam os trabalhadores dos diversos segmentos da economia.



A força dos pequenos negócios

Em 10 anos o número de pequenos negócios no Estado aumentou 50% e gera 196.000 empregos com carteira assinada, conforme RAIS 2012. Temos 110 mil empresas no Estado e 56 mil microempreendedores individuais. Do universo total de empresas, 92,7% são microempresas e 6,4% empresas de pequeno porte (Anuário do Trabalho da Micro e Pequena Empresa 2013; Sebrae/DIEESE); a segmentação por porte do anuário é feita de acordo com a RAIS conforme o número de funcionários.

SETORES		
PORTE	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇOS
Micro empresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013. (SEBRAE/DIEESE).

O avanço dos pequenos negócios em Mato Grosso do Sul está em consonância ao cenário nacional. Em 2003 a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor/GEM, que mede o empreendedorismo em 63 países diagnosticou uma inversão no Brasil: pela primeira vez foi registrado um acréscimo de empreendedorismo por oportunidade superando o empreendedorismo por necessidade. De lá para cá não só os números avançaram. Conforme pesquisas realizadas pelo Sebrae, no Brasil e em Mato Grosso do Sul, alguns fatores merecem destaque:

Mercado	Mais de 40 milhões de consumidores da nova classe média; Cerca de 100 milhões de pessoas consumindo no País; Aumento do poder aquisitivo gera demanda para produtos e serviços.
Escolaridade	O brasileiro, em geral, e do empreendedor, 61% dos empreendedores têm pelo menos o 2º grau completo.
Ambiente Legal	A evolução da legislação para pequenos negócios: 2006: Lei Geral da Micro e Pequena Empresa; 2007: Super Simples – redução de 40% dos impostos, em média; 2009: Micro Empreendedor Individual (MEI); 2011: Atualização dos limites de faturamento do Simples; 2014: Projeto Para ampliar o Supersimples para todas as categorias, criar regime de transição e disciplinar a substituição tributária.

Fonte: Sebrae Nacional (2014).

Evoluímos consideravelmente em relação ao empreendedorismo, aos pequenos negócios e ao processo de desenvolvimento. Considerando que desenvolvimento é um processo, temos ainda importantes desafios pela frente, e muitos poderiam ser citados aqui, porém, destaco a necessidade de um alinhamento e adequação, em âmbito nacional, das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico conforme a realidade e a potencialidade das localidades. Também um alinhamento institucional para a realização de um trabalho conjunto e interdependente entre as diversas instituições de representação do setor produtivo, instituições de fomento empresarial, instituições de fomento a inovação & tecnologia, bem como o acesso aos serviços financeiros. Ao atuar dessa forma, creio que teremos um ambiente de negócios que responda a dimensão, potencialidade e a importância da economia do Brasil para o mundo e a de Mato Grosso do Sul para o Brasil.

*Maristela de Oliveira França, Economista, mestra em Desenvolvimento Local, Diretora de Operações do Sebrae/MS.

O empreendedorismo comercial em Campo Grande

Inovações diversificam o comércio na capital com lojas modernas e serviços diferenciados, mas consumidores exigem melhorias no atendimento.

Thales de Souza Campos* - Bianca Kanashiro Dib - **Daniel Vasconcelos de Oliveira**

Ao se tornar capital de Mato Grosso do Sul, favorecida por sua localização na região central do Estado, com vários municípios em seu entorno, totalizando mais de 40% da densidade demográfica do Estado, Campo Grande, passou a receber a instalação de grandes redes comerciais de atacadistas e varejistas, transformando-se em pólo de desenvolvimento do Centro Oeste brasileiro. A reorganização comercial da Capital e a modernização dos espaços de comercialização com a instalação de grandes shoppings deu origem a uma nova dinâmica no mercado de bens e serviços e turismo, provocando a necessidade de reorganização das sete regiões determinadas no Plano Diretor do município.

Atualmente Campo Grande conta com três grandes shoppings: Shopping Campo Grande, o primeiro do estado, inaugurado no início da década de 1990, que busca atender a toda a população do município e do interior do Estado; Shopping Norte Sul Plaza, inaugurado em 2011, em uma região de grande fluxo, atendendo a uma demanda massificada, composta principalmente por consumidores das classes D e E, que não tinham o hábito de frequentar o shopping existente; e o Shopping Bosque dos Ipês, que ergueu uma construção de linhas modernas, aparentemente destinada ao consumidor das Classes A, B e C, no entorno da cidade, em uma região habitada por consumidores da classe D e E. Inaugurado em 2013, o Bosque dos Ipês está ainda em processo de consolidação, concorrendo com os demais shoppings da cidade.

Paralelo à instalação dos shoppings, surgiram também outros modelos de comércio na capital, como grandes lojas de departamentos, pequenos centros comerciais, localizados em bairros, com instalações modestas e mais dinâmicas, e também pequenos shoppings associados a grandes redes de supermercados, com lojas ancoras, praça de alimentação e diversas outras lojas e prestadores de serviços de menor porte.

Na última década, a cidade recebeu também a instalação de grandes redes atacadistas, com vendas também ao varejo, competindo com as redes de supermercados que passaram a diversificar o atendimento, com inovações como funcionamento 24 horas, *drive-thru*, entrega em domicílio etc.

O dinamismo dos empreendimentos comerciais no município passa por um momento de discussão, principalmente em relação aos antigos pontos de comercialização, como é o caso do centro da cidade, que esta sendo submetido a um programa de revitalização, implantado pela prefeitura.

Estudos realizados por instituições representativas no Estado revelam que o consumidor está cada vez mais exigente, principalmente no que diz respeito ao atendimento, demonstrando insatisfação com os vendedores e funcionários do comércio. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Fecomercio (IPF-MS), nos últimos cinco anos, sobre a preferência de local de compra pelos consumidores na capital, nas principais datas comemorativas, demonstram que,

apesar de apresentar pequena queda nos últimos anos, a preferência dos consumidores em datas como Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal, ainda é pelas lojas do centro da cidade, que concentram, em média, 50% das vendas nesses períodos. Os dois principais shoppings da cidade são a opção favorita para cerca de 40% dos consumidores nas mesmas datas. Apenas na Páscoa os supermercados despontam como local preferido para as compras dos consumidores, com 47%, deixando as lojas do centro em segundo lugar, com 23,2% e os dois principais shoppings juntos com 21,5%. As lojas de bairro aparecem nas pesquisas com índices inferiores a 6% na preferência de compra dos consumidores nas datas comemorativas.

As pesquisas também indicam o crescimento e desenvolvimento do comércio no entorno de grandes empreendimentos, destacando alguns locais promissores para o desenvolvimento do comércio, como o antigo centro da cidade, incluindo os pequenos shoppings localizados na área central, os shoppings Campo Grande, Norte Sul e Bosque dos Ipês, as Vilas Moreninhas, o eixo de ligação entre a Copa Vila II e o conjunto Parati, a região entre a Av. Mato Grosso e Mata do Jacinto, o bairro São Conrado, além de outras vilas e bairros. No entanto, os estudos ressaltam a importância da melhoria e modernização do atendimento para atender ao crescente índice de exigência aos consumidores, como fator fundamental para o crescimento e desenvolvimento do comércio na capital.

Fonte: IPF-MS (www.fecomercio-ms.com.br)

* Thales de Souza Campos – Economista, mestre pela IG/UNICAMP, Doutorando na UCM – Madri Espanha e recentemente passou por uma experiência na instalação do IPF-MS, voltado para pesquisas no setor de Comércio de Bens, Serviço e Turismo.

** Bianca Kanashiro Dib e Daniel Vasconcelos de Oliveira – Acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas da UFMS e Estagiários da PLANEAR Consultoria Ltda, sob a supervisão do Economista Thales de Souza Campos.

Empreendedorismo: força motriz da economia

Por Edil Albuquerque*

O empreendedorismo é a força motriz da economia contemporânea e para que possa se fortalecer necessita de um mercado diversificado, geração de emprego e renda, além de investimentos públicos e privados. Afirmo isso, porque com mais de 30 anos de experiência no mercado financeiro e no serviço público de Campo Grande, compreendi a força que a livre iniciativa tem para alavancar novos negócios e ampliar o lucro de empresas com vários anos de atuação.

Fui titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e do Agronegócio (Sedesc) no período de 2009 a 2012 e reassumi o cargo em março deste ano com a missão de retomar o contato com empresas interessadas em se estabelecer na Capital, restabelecer convênios no setor de agronegócios e fomentar o turismo local.

O trabalho que estamos desenvolvendo é resultado da soma de esforços de uma equipe competente e comprometida com o desenvolvimento de nossa jovem cidade. Mais do que isso, buscamos mostrar a potencialidade econômica de Campo Grande, as opções de investimentos e os profissionais qualificados que podem ser absorvidos no processo de implantação ou ampliação das empresas.

“Campo Grande é uma cidade preparada para receber novos produtos e serviços e pode oferecer infraestrutura e mão de obra qualificada.”

Estamos trabalhando intensivamente para dar continuidade ao processo de aprovação dos projetos de 110 empresas que solicitaram incentivos fiscais ou doação de terrenos, por meio da Lei complementar Nº 29 (PRODES – Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico e Social de Campo Grande). Já encaminhamos para apreciação e aprovação da Câmara Municipal, 18 projetos de lei que somam R\$ 75 milhões em investimentos e irão gerar 1.167 empregos.



Campo Grande tem como comportar a chegada dos novos investidores, já que conta com três polos empresariais localizados nas seguintes regiões: Norte (Miguel Leteriello), Oeste (Conselheiro Nelson Benedito Netto) e Sul (Núcleo Industrial Wilmar Lewandowski). Com apoio da administração municipal e estadual, estamos comprovando que Campo Grande é uma cidade preparada para receber novos produtos e serviços e pode oferecer infraestrutura e mão de obra qualificada.

As empresas apresentam uma grande diversidade, com atuação em setores como alimentação, hotelaria, siderurgia, produtos médicos e mais recentemente, a empresa CCR MSvias que venceu a licitação para duplicação da BR-163 e implantará sua central de monitoramento em Campo Grande. A outra empresa é a Solar-Par, fabricante de painéis solares para geração de energia elétrica.

O panorama de investimentos é animador, pois, há previsão de se aplicar R\$ 1 bilhão de reais na implantação das empresas e geração de 13.280 novos empregos.

* Secretário de Desenvolvimento Econômico de Campo Grande (Sedesc)